

A carência de autoridade
é ainda mais prejudicial a
uma colectividade do que o
seu excesso.

G. COURTOIS

A Voz de

SEMANARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA



ANO XXI

10-11-77

(Preço avulso: 5\$00)

N.º 648

Composição e Impressão
«GRÁFICA EDITORA»
Av. João Ferreira da Maia, 20
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRÁFICA LOULETANA

Rua da Carreira
Telef. 6 25 36 LOULÉ

DUARTE PACHECO HORA DE DESAGRAVO

Por F. REBELLO

Completaram-se, há pouco mais de um mês, três anos sobre a data em que os dirigentes deste pobre País (nessa época menos pobre que agora) decidiram promover um festival de destruição a nível nacional, tornando extensiva aos mortos a odiosa prática que principiara pelos vivos — o saneamento.

Vestidas as melhores galas, os senhores do poder, ali instalados por via de processos cuja democraticidade ainda hoje faz náuseas, por entre discursos e aplausos entregaram-se à ingente tarefa de virar do avesso a toponímia das povoações. E assim, surgiram as praças Catarina Eufémia, a alamedas Salvador Allende, as rotundas do M. F. A., as travessas do General Sem Medo, as ruas David Teixeira. Naturalmente que, para lhes cederem democraticamente o lugar, desapareceram da cena topónimos como Gomes da Costa, Oscar Carmona, Sinel de Cordes e, até, Duarte Pacheco.

Era a fúria destruidora do vendaval gonçalvista, fúria repetidas vezes invocada pelos actuais governantes para justificarem o beco em que nos encontramos encurralados,

beco que tem um nome trágico — Beco da Traição. Beco que, por enquanto, só tem uma saída — a demagogia.

Mas, voltemos às ruas e às travessas. Duarte Pacheco, porquê? Ainda os nomes das figuras que simbolizavam um regime caído, enfim, os ódios precisam de símbolos e era necessário dar largas aos instintos recalçados.

Mas Duarte Pacheco, se alguma

coisa simbolizava era precisamente uma virtude cuja ausência tão caro tem custado ao País — o trabalho.

Dele afirmou Pedro de Freitas: «Homem de talento invulgar, Professor dos mais arreigados ao seu sacerdotio, Homem de obras e não de política, foi um Grande num País pequeno. E tão Grande que o seu nome há-de perdurar eternamente na história do velho Portugal».

Pedro de Freitas falou assim em 1964. Longe estaria do seu espírito a ironia de, passados dez escassos anos um punhado de aventureiros (continua na pág. 2)

CRUZEIROS TURÍSTICOS NO ALGARVE

Para operar em cruzeiros e outras actividades similares, está no Algarve, o iate de grande cruzeiro «Sant'Ana», da propriedade do sr. Manuel Matos Aires, de 13 metros de comprimento e 4 metros de boca e com a velocidade de 12 milhas.

Esta unidade está equipada com dois motores de 185 HP e equipamento electrónico sofisticado. Dispõe, também, de um serviço de cozinha

e bar, casa de banho com duche frio e quente, etc.

O programa para 1978 prevê mini-cruzeiros, com saídas às 10 horas e regresso às 17 horas e passagens por Olhos de Água, Oura, Albufeira, Galé, Armação de Pera, Algar Seco, Carvoeiro e Benagil.

O «Sant'Ana» poderá ser alugado para passeios de um mínimo de 3 horas.

ELECTRIFICAÇÃO NO ALGARVE

Pela Federação dos Municípios do Distrito de Faro, vão ser investidos na electrificação de 32 agregados habitacionais, cerca de 15 mil contos.

As obras de electrificação são extensivas aos concelhos de Loulé (Porto Nobre, Funchais, Alcaria de João de Carralães, Perna Seca, Santa Margarida, Barranco do Velho, Barranco de Apra, Fonte de Apra, Besteiros, Cabeça da Câmara, Arneiro, Corte Garcia, Cumeada e Vale da Maria Dias) Vila Real de Santo António (Buraca e Carboeira), Tavira (Feiteira), Silves (Benaciate, Amendoeira, Charneca Velha, Lagoajós, Monte Novos e Pocinho), e Albu-

feira (Galvana, Páteo, Quinta da Torrinha, Vale de Santa Maria, Vale da Ursa, Arieiro, Carrasqueira, Fornalhas, Monte dos Blois e Ribeira de Alte).

Construção do Porto da Baleeira (Sagres) calculado em 200 mil contos

Em resultado da recente deslocação do Ministro dos Transportes e Comunicações, Rui Vilar, ao Algarve, durante a qual este membro do

Está a despertar enorme interesse a campanha lançada por este jornal sobre a reedição da obra do dr. Ataíde



Busto do dr. Francisco Ataíde implantado no Largo de S. Francisco em 1930, como homenagem póstuma da Câmara Municipal de Loulé ao insigne historiógrafo.

Chegam-nos de diversas procedências e origens demonstrações inequívocas de muito apreço e louvor pela campanha em curso, promovida por este jornal a qual objectiva, através da publicação em folhetins e em livro das obras mais proeminentes do dr. Francisco Ataíde, salvar do efeito destrutivo do tempo o valioso património tradicionalista - cultural que elas no seu contexto encerram.

Tais exteriorizações concedem-nos, como é óbvio, um lenitivo suplementar que nos cabe aqui agradecer, pois para além do seu incitamento, comprovam com exuberância a coerência e a pertinência desta iniciativa que desejávamos ver plenamente conseguida.

Como já o frisámos por várias vezes, só realmente contando com o valioso contributo e patrocínio dos organismos e instituições competentes, designadamente, com a Comissão Regional de Turismo do Algarve, Delegação do Secretariado de Estado da Cultura do Algarve e Fundação Calouste Gulbenkian, e Câmara Municipal de Loulé é que será exequível o bom êxito do empreendimento.

Conscientes das nossas limitações em relação ao relançamento da emérita obra bibliográfica em questão, estamos a envidar os contactos devi-

(continua na pág. 7)

REDUÇÃO DOS GABINETES DE APOIO TÉCNICO?

Segundo certos círculos observadores, ao que parece os cinco Gabinetes de Apoio Técnico no Algarve previstos inicialmente, aquando da implantação do Gabinete do Planeamento da Região do Algarve, vão ser reduzidos para apenas três: o de Portimão, Faro e Tavira.

Tal resolução, ao que se julga ainda de princípio formulada, advém por efeito de uma reunião em Faro, na qual participaram um representante do MAI e os presidentes das Câmaras Municipais e se ponderou a sugestão proveniente do poder central orientada no sentido da referida redução.

(continua na pág. 7)

O nosso aplauso para o Rancho Folclórico Infantil de Loulé



Rancho Folclórico Infantil de Loulé: agrupamento juvenil recém-formado e já fiel intérprete das esfusiantes danças algarvias.

Desde a sua recente e auspiciosa estreia ocorrida a 13 de Agosto passado nas Festas de Verão desta vila, que o Rancho Folclórico Infantil de Loulé, impulsionado e ensaiado com inextinguível dedicação pelo sr. Fernando Correia Soares, vem impoando uma presença estuante de vivacidade aliada a exibições de mérito, onde pontifica a coreografia tipicamente algarvia.

Como embaixadores juvenis da sua terra, e como mensageiros do comunicativo folclore concelhio, o Rancho Infantil de Loulé, cujas actuações estão ganhando gradual cunho interpretativo e executivo na justa medida da experiência adquirida, está a despertar sobre si as melhores atenções, que se traduzem em múltiplos convites de participação e colaboração.

Desta feita, o Rancho Folclórico (continua na pág. 4)

ASSOCIAÇÃO PARA DEFESA DO CONSUMIDOR ACUSA:
MANIPULAÇÃO DE CRIANÇAS
PELA PUBLICIDADE
DA «COCA-COLA»
E «PEPSI-COLA»
(VER PÁGINA 7)

JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

DUARTE PACHECO

HORA DE DESAGRAVO

(continuação da pág. 1)

arrancarem o seu nome precisamente na capital do distrito onde nasceu.

Mais foi ali, em Faro, que a câmara municipal gongalista, presidida pelo dr. Almeida Carrapato, fez desaparecer o nome que, ingenuamente, Pedro de Freitas vaticinara perdurar eternamente na história do velho Portugal!

Se é certo que a história das Nações não se escreve apenas nos nomes dos lugares públicos, não é menos certo que Pedro de Freitas, na sua alma de humanista profundo e generoso, não albergava o conceito de ódio político.

Mas ele existe, infelizmente, e os resultados estão à vista.

Menos ingrata foi, para Duarte Pacheco, a sanha destruidora que a batuta gongalista orquestrou em Loulé. O seu nome continua a figurar na modesta rua que antes se chamou Corredoura.

Mesmo assim, no dia 5 de Outubro de 1974, foi Loulé cenário de ignóbil cerimonial, tão desprezível que os principais responsáveis do município, talvez em tardio arrependimento, lhe subtraíram discretamente a sua presença.

Um bando de energúmenos foi afrontosamente ao monumento a Duarte Pacheco e destruiu, à martelada, o nome do autor da frase que seve de pano de fundo ao conjunto arquitectónico: «Uma vida velozmente vivida e inteiramente consagrada ao progresso pátrio».

O autor dessa frase era o dr. Oliveira Salazar. Mas o monumento, esse pertence a Loulé e foi custeado por todos os municípios do País.

A condenação tácita do atentado ocorreu no próprio dia. É que, para além de alguns pobres diabos, que vão a todas, e dos assaltantes que se babaram com a autoria da proeza,

a população virou as costas ao deplorável espectáculo.

Perfazem-se, dentro de poucos dias, 34 anos sobre o desaparecimento trágico de Duarte Pacheco. Numa modesta contribuição para a homenagem que, silenciosamente, está no pensamento dos louletanos que sabem distinguir o Mérito da incompetência, o valor da canalhice, a lealdade da traição, transcrevemos uma passagem do discurso que, em 16 de Novembro de 1953, Salazar pronunciou aquando da inauguração do monumento.

Um homem como Duarte Pacheco pode ser justamente enaltecido através da massa de realizações materiais e, sobretudo, pela escola que formou.

A rica compleição do seu espírito tudo lhe permitiu estudar, resolver, impulsionar, administrar; fazer a passagem da ideia à acção era nele forçosa e parecia-lhe tão natural como ser uma o necessário complemento da outra.

«A obra imensa que ficará marcando para sempre a largueza das concepções, o progresso técnico e artístico, a excelência dos sistemas jurídicos, a severidade dos princípios de administração, toda esta obra que engrandeceria um século se me afigura a mim não valer tanto para o País como a escola que deixou».

«Duarte Pacheco não era um político na acepção corrente do termo, mas homem de Governo extremo; para ele, a vida era acção. Os seus discursos foram raros e curtos».

«Depois que a morte submergiu os seus defeitos e deliu as naturais asperezas de uma compleição forte, agora que melhores perspectivas permitem a todos admirar a real grandeza da obra e do artífice, já não se pode invocar ofensas e muito menos se entende que fosse necessário o desagravo».

PIZÕES

UMA AGUARDENTE DE MEDRONHO ESPECIAL
Que se recomenda

A PROVA... ESTÁ NA PROVA



SURDOS

CASA SONOTONE

NÃO OUVES BEM!

Procure-nos a fim de fazer um exame e uma demonstração que é gratuita com os mais belos aparelhos do Mundo. Óculos só de encostar à cabeça sem fios nem pipetas. Uma maravilha de audição. LARINGES ELETTRÓNICAS para os operados à laringe. Vendemos pilhas de todas as voltagens. Prestamos assistência técnica. Procure-nos a fim de os fazermos felizes nas seguintes localidades:

DIA 29 DE NOVEMBRO, 3.ª-FEIRA

LAGOS	— FARMÁCIA SILVA	— DAS 9 às 10
PORTIMÃO	— FARMÁCIA CENTRAL	— DAS 11 às 12
ALBUFEIRA	— FARMÁCIA PIEDADE	— DAS 15 às 16
LOULÉ	— FARMÁCIA CHAGAS	— DAS 17 às 18

Com a vossa visita ficaremos muito reconhecidos em:

LISBOA — Poço do Borratém, 33 S/L — Telef. 868352
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telef. 315602

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, número B-noventa e sete, de fls. 26, v.º a 29, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada hoje, na qual Joaquim Paulino dos Santos e mulher, Maria da Piedade Silvestre, e Joaquim Manuel Silvestre dos Santos e mulher, Maria Helena Pacheco Machado dos Santos, todos residentes nesta vila de Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, os primeiros do usufruto vitalício, e os segundos da nua propriedade, do seguinte prédio:

Urbano, constituído por uma morada de casas de rés-do-chão, primeiro andar e cave, com vários compartimentos para habitação, e uma dependência no terraço da cobertura, na Avenida José da Costa Mealha, e Rua Engenheiro Barata Correia, desta vila e freguesia de São Clemente, confrontando do nascente com José Afonso Júnior, do norte Avenida José da Costa Mealha, do sul com os ora segundos justificantes e do poente com Rua Engenheiro Barata Correia, inscrito na respectiva matriz predial sob o artigo número três mil e oitenta e oito, com o valor matricial de quinhentos e setenta mil duzentos e quarenta escudos, e a que atribuem o de oitocentos e dois mil escudos;

Que eles justificantes são titulares da referida inscrição matricial e que o mencionado prédio se encontra omisso na Conservatória do Registo Predial deste concelho;

Que o prédio supra descrito lhes pertence, nos termos indicados, porquanto:

Em data imprecisa, mas que sabem ter sido em meados de Abril de mil novecentos e trinta e seis, ele primeiro outorgante varão, Joaquim Paulino dos Santos, já então no estado de casa-

do com a referida Maria da Piedade Silvestre, comprou a Francisco de Sousa Uva e mulher, Genoveva de Brito Sancho Uva, casados segundo o regime da comunhão geral de bens e que foram residentes na cidade de Faro, um talhão de terreno para construção urbana, com a área aproximada de duzentos metros quadrados, situado na referida Avenida José da Costa Mealha, cujas confrontações actuais são as do prédio urbano identificado no começo desta escritura — não podendo, porém, precisar as antigas, nem o artigo rústico do qual o mesmo teria sido desanexado nem se o mesmo estaria ou não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho — pelo preço de mil trezentos e vinte e três escudos e por mero contrato verbal, nunca reduzido a escritura pública;

Pouco tempo depois da aludida compra, não titulada por escritura pública, terem eles primeiros justificantes, construído inteiramente à sua custa, no terreno que haviam adquirido, o prédio urbano supra descrito, que ocupa inteiramente o aludido terreno, deixando assim o mesmo de ser de natureza rústica, para passar a ser de natureza urbana;

Por escritura de vinte e cinco de Maio do ano corrente, lavrada a folhas nove, do livro número A-noventa e quatro, de notas para escrituras diversas, deste Cartório, eles primeiros justificantes, além de outro, terem doado ao ora segundo justificante, seu filho, Joaquim Manuel Silvestre dos Santos, o prédio urbano supra descrito, com reserva de direito de usufruto vitalício para si e dispensa de colação;

Que atendendo ao disposto no artigo treze, número um, do Código do Registo Predial, não é a referida escritura título suficiente para registo, a verdade, porém, é que dos factos expostos resulta claramente:

Que eles primeiros justificantes, Joaquim Paulino dos Santos e mulher, Maria da Piedade Silvestre, eram na data da aludida doação feita a seu filho, o ora segundo outorgante, Joaquim Manuel

Silvestre dos Santos, donos e legítimos possuidores, em propriedade plena e com exclusão de outrem, do prédio supra descrito e então doado, pelo facto de o haverem adquirido também por usucapão, uma vez que desde meados de Abril de mil novecentos e trinta e seis, vinham possuindo, inicialmente o terreno para construção urbana, adquirido aos referidos Francisco de Sousa Uva e mulher, Genoveva de Brito Sancho Uva, e pouco tempo depois o prédio urbano, que no mesmo construíram, em nome próprio, e sem a menor oposição de quem quer que fosse, sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda gente, pacífica, pública e continuamente;

Que em face do exposto não têm eles primeiros justificantes, possibilidade de comprovar a aquisição do terreno onde construíram o prédio urbano, supra descrito, que doaram ao seu filho, o ora segundo outorgante varão, com reserva do direito de usufruto vitalício para si, pela citada escritura de vinte de Maio do ano corrente, pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 3 de Novembro de 1977.

O 2.º Ajudante,

Fernanda Fontes Santana

A Voz de Loulé, 648 de 10-11-77

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ

Anúncio

(2.ª publicação)

Na execução ordinária que, na 2.ª Secção deste Tribunal, José Augusto Pinto move contra JOSÉ AUGUSTO COELHO E PINTO e mulher MARIANA ADELAIDE MESSIAS COSTA COELHO PINTO, Vivenda 749, Avenida da República, Cascais, correm éditos de 20 dias, a contar da data da 2.ª publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados para, no prazo de 10 dias, que começa a correr depois de findo o dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos, pelo produto do direito de 1/2 do imóvel rústico sito em Vale de Éguas, Almacil, Loulé, descrito na Conservatória sob o n.º 31 781, a fls. 33 do livro B-81, penhorado nos autos, desde que gozem de garantia real sobre tal direito.

Loulé, 18 de Outubro de 1977.

O Escrivão de Direito, João-Maria Martins da Silva

MARCENARIA PINTASSILGO

Execução de serviços de marcenaria e carpintaria.

Rua da Mina — LOULÉ.

BRANDYMEL

ESPECIALIDADE DE MEL PURO

E FRUTOS DESTILADOS

Recomenda-se aos apreciadores

RECUSE AS IMITAÇÕES

VIAGEM ÀS CIVILIZAÇÕES MILENÁRIAS

3 — AS PRIMEIRAS IMPRESSÕES

O primeiro contacto com Atenas é de uma certa frustração. Saindo do aeroporto, de linhas bastante modernas, depara-se-nos uns arredores da cidade de casario nada bonito, sem colorido, caminhos mal tratados, ausência quase absoluta de vegetação. Mas passados trinta minutos, o autocarro coloca-nos no centro de Atenas. Então, temos ocasião de presenciar uma autêntica capital, de intenso movimento de pessoas e de viaturas, com edifícios e estabelecimentos modernos, de largas avenidas e amplos passeios.

Sem dificuldade de maior, ficam instalados no Hotel Titânea, situado numa das principais e bonitas artérias de Atenas, a Avenida da Universidade. É um moderno, grande e espaçoso hotel, cheio de uma população bastante cosmopolita, autêntica Torre de Babel, tamanha a quantidade de línguas faladas.

Jantamos no restaurante deste hotel. O prato principal constou de bacalhau fresco, grelhado, acompanhado de pepínos cozidos temperados com azeite e vinagre; olhámos aquilo com uma certa desconfiança, mas... não era mau.

A vida nocturna de Atenas é esplêndida. Devido ao bom clima que aqui se goza, as noites são convidativas ao passeio. Nunca vimos em parte alguma, a tremenda quantidade de esplanadas que aqui existem, espalhadas pelos passeios, parques e jardins. Numa delas, chegámos a contar 600 e tal mesas; depois, desistimos. Comodamente instalados, em cadeiras almofadadas, os gregos passam horas, conversando e tomando os seus refrescos. Este povo constitui um tipo alegre, tão alegre como foi a sua última canção no Festival da Eurovisão.

Aliás, e como atrás já foi transposto, o seu temperamento alegre deve estar relacionado com o seu tipo físico, idêntico ao dos portugueses, bastante diversificado por resultar da presença e mestiçagem de povos invasores de diversas proveniências, que se processaram ao longo de muitos séculos, mesmo milénios.

Voltando à vida nocturna, agradávelíssima, às esquinas de certas ruas notámos uma coisa interessante; homens vendendo maçarocas de milho assado, como em Portugal se vendem castanhas ou gelados.

Ao longo dos passeios encontramos em quantidade, bem montados quiosques, vendendo recordações, postais, rebuçados, bolos, livros, jornais, etc. Em todos eles os preços são idênticos.

Por falar em preços, a unidade monetária aqui, é o drama, que equivale a 1\$20.

A língua oficial é o grego. Sempre imaginámos que ao entrarmos na

Grécia nos veríamos gregos. Mas não. Além da sua língua, quase em toda a parte se fala o inglês, desde o empregado do restaurante ao homem do quiosque; por vezes, falavam-nos em italiano ou em espanhol. Também as indicações, em toda a parte, são em duas línguas: o grego e o inglês.

Próximo capítulo:

4 — O Museu Arqueológico
M. VAZÃO

A Voz de Loulé, 648 de 10-11-77

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ

Anúncio

(2.ª publicação)

Pelo Juízo de Direito desta comarca e 1.ª secção, nos autos de acção com processo especial de divórcio litigioso, com pedido de assistência judiciária n.º 189/76, em que é Autora e Requerente Rosa Maria Dourado Evaristo da Cunha e Costa, residente em Vilamoura, concelho de Loulé e Réu seu marido ALFREDO CARLOS GONÇALVES DA CUNHA E COSTA, actualmente em parte incerta e com a última residência conhecida no País, na rua Garrett, n.º 108, Hotel Borges, em Lisboa, é este Réu citado para contestar, querendo, no prazo de 20 dias que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contada da data da 2.ª e última publicação do presente anúncio, consistindo o pedido formulado pela Autora, em síntese, que seja decretado o divórcio litigioso entre ela e o Réu, por motivo de ofensas que ofendem gravemente a integridade física ou moral da Autora e o abandono completo do lar conjugal por parte do Réu por tempo superior a 3 anos, como tudo melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra na secção à disposição do citando, sendo ainda o mesmo Réu citado para contestar o pedido de assistência judiciária deduzido.

Loulé, 19 de Outubro de 1977.

O Juiz de Direito,

a) Mário Meira Torres
Veiga

O Escrivão de Direito,

a) João do Carmo Semedo

PRÉDIO

Vende-se um prédio c/ 4 assoalhadas, cozinha, casa de banho e arrecadação, situado em Portimão.

Resposta a M. B. C. Guerreiro — Rua Antero de Quental, 24-r/c.-Dto. — LOULÉ.

E C O L

UMA EMPRESA MODERNA E DINÂMICA
AO SERVIÇO DO CONSUMIDOR

OVOS — FRANGOS — PATOS — PERÚS

Departamento em ALMADA
Telef. 2760674

Sede e Centro
Telef. 62254 — LOULÉ

Recomendações para os consumidores de gás

— Não utilize nem guarde as garrafas a um nível inferior ao solo ou em caves.

— Coloque as garrafas sempre de pé, tanto cheias como vazias, e nunca deitadas nem a um nível superior aos aparelhos de queima.

— Não utilize as garrafas em armários que não disponham de ventilação ao nível do solo.

— Não ligue interruptores eléctricos ou faça fogo durante a substituição de garrafas.

— Mantenha sempre a tampa de protecção colocada e apertada nas garrafas que não estejam em serviço.

— Substitua o tubo de borracha logo que apresente indícios de deterioração

Reciclagem social em resposta aos tempos de austeridade

Austeridade, mais propriamente dita *austeridade económica imposta*, é decerto preceito impopular com que ninguém simpatiza.

Dizêmo-lo evidentemente em sentido genérico e não a título restrito, pois até mesmo a austeridade legislativa repugna (isso é transparente) a quem, por força das responsabilidades e de circunstâncias irreversíveis, se vê compelido a perfilhá-la, sem alternâncias, como modelo híbrida-mente adstringente e regenerador.

Não é menos flagrante, porém, que o mais duramente atingido será o cidadão comum, aquele que, na mocidade dos seus proventos, menos possibilidade reúne para amortecer o impacto do processo inflacionário, a que, sem apelo e remissão, conduz a política financeira de alta contenção.

Todavia, perante a complexidade da conjuntura económica interna, a

traduzir-se pelo agravamento gradual ao custo de vida, parece-nos indicativo de uma auto-crítica social, já que ambos os factores (o social e o económico) andam indissoluvelmente interligados.

Obviamente impõe-se atentar para dois tipos de vida, o que caracteriza a despreocupada sociedade da abundância (algo edonista e sumptuária) e aquele outro padrão que terá de afeiçoar-se ao sistema da sociedade sóbria, subordinada ao quadro da carência, da supressão de gastos supérfluos e à operosidade.

Relutamos, portanto, a assistir perante a emergência decorrente que a falta de realismo comprometa, com mínimo prejuízo, a ambicionada e imperiosa recuperação e, precisamente, devido à suposição de que os sistemas podem coexistir, contradizendo-se mutuamente.

O período e a índole de crise que atravessamos, não se compadece com o cisma dado no seio de uma comunidade que não acerta no capítulo essencial dos comportamentos mais avultantes.

Torna-se, assim, urgente uma reciclagem social realista, depurada de demagogias, que terá de operar a nível de consciências do discernimento e do sentimento patriótico.

O «homo sapiens» não deverá considerar-se transviado ou solitário no meio da floresta humana, mas o «homo socialis», que age, pensa e se identifica e integra, como parcela e motor, no todo nacional.

Por outras palavras, ninguém se deverá escusar, independentemente das ideias e convicções, das suas responsabilidades e da participação numa tarefa abnegada, onde a moderação e comedimentos constituem imperativos e denominadores comuns, sem os quais até as mais atiladas estratégias podem colher amargos desaires.

Terá assim a austeridade, tomada na acepção do estilo de vida voluntariamente generalizado, a vantagem de aliviar o fardo que recai, injustamente, nos ombros mais débeis, ao mesmo tempo que, no plano económico os seus benéficos efeitos não deixariam de se fazer sentir.

Será uma utopia pensar-se em tal?

Se fôr, tanto pior. A sofisticação das motivações em constante efervescência não nos infunde qualquer prenúncio de que tal venha a acontecer...

De qualquer modo, objectivamente, as leis (diríamos naturais) que condicionam geometricamente o binómio económico-social, se encarregarão de impôr com severidade, mais cedo ou mais tarde, os seus ditames, tanto mais agrestes quanto mais aguda a crise causal em gestação.

J. C. VIEGAS

APOIO FORÇADO...

«O Estado, desde o gongalvismo, emprega uma elevadíssima percentagem dos portugueses, isto é, pode, em teoria, controlá-los de uma maneira que não era possível a tão ampla escala ao salazarismo — dando-lhes ou retirando-lhes emprego a troco de lealdade (ou pelo menos conformismo) político».

José Cutileiro
no «Diário de Notícias»

CROL de laranja CROL de ananás

QUE RECOMENDAM
AOS CONSUMIDORES DE

BOM GOSTO



Serrana
ÁGUA PURÍSSIMA

DISTRIBUIDORES NO
ALGARVE
FRANCISCO MARTINS
FARRAJOTA & FILHOS

Telefones:
Lagos Loulé Portimão
62125 62002 24640

Aos nossos assinantes de Lisboa e Loulé

Por causa dos pesadíssimos encargos impostos pelos C. T. T. aos serviços públicos que presta — que quase impossibilita o público de os utilizar — temos aguardado até agora que os nossos assinantes tenham a gentileza de liquidarem directamente o valor dos seus débitos.

Infelizmente nem todos os portugueses têm conta aberta nos bancos, (o que seria um magnífico sintoma de felicidade colectiva) e muitas vezes é extremamente difícil (principalmente em Lisboa) alguém deslocar-se a uma estação dos C. T. T. para emitir um vale.

Crónica de Albufeira

Há alguns meses foi instado junto dos proprietários através da Câmara Municipal deste Concelho para ser requerido ao fundo de fomento de Habitação o pedido de financiamento para reparação de edifícios necessitados.

Aconteceu que alguns pedidos de financiamento foram requeridos, mas até hoje sem resposta, havendo todavia prédios necessitados de reparação imediata por infiltração de água da chuva.

O que ao certo se passa ninguém sabe informar e o inverno aproxima-se.

Mais uma vez vimos falar nos proprietários de aparelhos da T. V. no Algarve que pagam as suas taxas iguais ao resto do País e só têm o primeiro canal.

Isso aconteceu com o Algarve. Não será melhor arranjar uma antena para apanhar a Espanha e Marracos?

Finalmente acabamos de ser informados, pelo empreiteiro sr. José António Martins Meixedo, estar concluída a obra de abastecimento de água à zona das Ferreiras e Vale de Serves. Será isto um sucesso finalmente?

Para quando os esgotos e arranjo das redes para escoamento das águas dos quintais quando chove, evitando prejuízos aos moradores, na zona de Vale de Serves. Houve o levantamento do caminho, sem conhecimento do Presidente da Câmara Municipal do Concelho, dando satisfação à reunião dos moradores em Vale de Serves com o Presidente da Câmara. Quem é responsável pelos prejuízos já causados o ano passado? Ou tudo ficará na mesma como até agora?

Confiamos na promessa do senhor Presidente da Câmara e se respeite o afirmado no Município.

CORRESPONDENTE

O nosso aplauso para o Rancho Folclórico Infantil de Loulé

(continuação da pág. 1)

Infantil de Loulé exibiu-se, com o brilhante habitual no convívio recreativo, levado a efeito pela Comissão Organizadora da Liga dos Amigos da Rádio Renascença, em Faro, no passado dia 30, o qual se converteu num autêntico festival que congregou o desfile de outros agrupamentos regionalistas, jograis e artistas de saliente nomeada.

Como sinal de agrado e estima, a assistência exteriorizou-se com calorosos aplausos a premiar a actuação do Rancho de Loulé.

Entretanto, dando provas do espírito empreendedor que os anima, os promotores deste promissor rancho, estão a preparar a representação cénica de uma peça no Natal próximo, que servirá de arrancada e ponto de partida para uma outra interpretação teatral, porventura mais exigente, a levar à cena no Carnaval em perspectiva.

Merece-nos pois o Rancho Infantil de Loulé, um aceno de muita simpatia e incitamento pela sua actividade que se está impondo ao consenso público merecedor dos predicados com que se exorna.

MÚSICOS LOULETANOS NA ÁUSTRIA

Como reconhecimento do mérito revelado durante a época balnear de 1977 e constatado por um nosso ilustre visitante austríaco, deslocou-se a Salsburgo o Conjunto privativo do exótico Beach Comber, do Hotel Quartier, que actuará entre 5 e 20 de Novembro, num dos melhores restaurantes daquela cidade austríaca.

Magnífico meio de propaganda turística, o conjunto «Delca Sounds», levou ao país da música, a mensagem da arte Portuguesa. Durante o referido período a gerência do Restaurante STADLER, servirá preferencialmente, vinhos e frutas portuguesas o que significará a realização dum autêntica quinzena tipicamente portuguesa.

Ao «Delca Sounds» que é composto pelos nossos amigos Bota (bateria) Abílio (viola) e Daniel Rato (acordeão), aguardamos boa viagem e êxitos nas suas actuações.

Cada vez mais pobres

Segundo um balancete do Banco de Portugal, as reservas de ouro de Portugal diminuíram em mais de um milhão e 400 mil contos no período compreendido entre 15 de Abril e 8 de Maio.

Dai resulta a circunstância de se encontrar por liquidar a assinatura de 1977 de muitos dos nossos assinantes de Lisboa.

Avisamo-los, portanto, que esses recibos vão ser postos à cobrança e esperamos que façam um esforçozinho no sentido de evitar a sua devolução — o que representa um pesado encargo para este jornal.

Avisamos igualmente os nossos assinantes de Loulé que vamos pôr à cobrança os recibos referentes ao 2.º semestre de 1977, aos quais juntaremos alguns do 1.º semestre que nos foram devolvidos — especialmente da zona da Campina de Cima.

Para todos pedimos um pouco de boa vontade, pois o dinheiro das assinaturas é fonte de vida de «A Voz de Loulé».

TABELA DE ASSINATURAS

6 meses	...	130\$00
12 meses	...	260\$00
6 meses (estrangeiro)	...	230\$00
12 meses (estrangeiro)	...	450\$00
6 meses (estr.) avião	...	320\$00
12 meses (estr.) avião	...	600\$00

Pianista Raquel Correia em Viena de Austria

Após a obtenção de 20 valores no exame final (9.º ano de piano) do Conservatório do Porto, a jovem pianista Maria Raquel Godinho Correia foi recentemente admitida (como bolsista da Secretaria de Estado de Educação e Cultura) à frequência na Academia de Música de Viena de Austria, num concurso competitivo que reuniu candidatos de muitos países.

Raquel Correia que já se encontra em Viena, participou há pouco na Quinzena Cultural Portuguesa, realizada na Embaixada de Viena por iniciativa do Embaixador Dr. Vitorino de Almeida.

Pelo brilhante comportamento conseguido felicitamos a jovem pianista algarvia, desejando-lhe uma notável carreira.

Para armazém ou escritório

Aluga-se uma casa de rés-do-chão, situada na Praça da República. Óptima para armazém ou escritório.

Nesta redacção se informa. (3-2)

«As Lendas e Mouras Encantadas» Os algarvios estão de parabéns

É verdade. É assim mesmo. Os algarvios estão de parabéns!

E porquê? Porque «A Voz de Loulé» vai publicar, em folhetins, «As Mouras Encantadas» e os «Encantamentos do Algarve» do dr. Francisco Xavier de Ataíde Oliveira.

Trata-se de uma iniciativa que encheu de contentamento quantos se interessam e preocupam com o património cultural e etnográfico do Algarve.

O trabalho do dr. Francisco Ataíde tem valor histórico importante, e é desconhecido, sobretudo, das camadas jovens do nosso Algarve. Dai, a oportunidade e a indiscutível justificação, de semelhante publicação, que tudo aconselha seja seguidamente editada em livro, para o qual me

desejo desde já inscrever, se a tanto for resolvido. Só assim se evitará que se percam crónicas tão valiosas da nossa terra.

Esta, é uma forma de eu manifestar a minha alegria e o meu contentamento, que é como quem diz, o melhor aplauso, pela deliberação tomada por «A Voz de Loulé».

No tumulto das paixões em que vivemos, a publicação em questão constituirá, certamente, um lenitivo místico, para fazer esquecer, momentaneamente, tristezas e desgostos, da nossa vida quotidiana. Ela proporcionará-nos, de certo modo, a alegria e o conforto espiritual, de que muitos de nós estamos carecidos.

Bem haja, pois, «A Voz de Loulé», por mais esta iniciativa que acaba de tomar, ao serviço da sua terra e do nosso Algarve.

Setúbal, 26-10-77.

Eduardo Machado Pinho

Afinal nem tudo sobe...

Desmentindo a ideia actual de que tudo está a subir, o Governo decidiu reduzir de 10\$00 para 1\$00 o custo da chamada ficha de entrada nos estabelecimentos hoteleiros.

Esta ficha é de preenchimento obrigatório por todos os turistas estrangeiros alojados em estabelecimentos hoteleiros e o seu custo é agora suportado pelo próprio hotel.

Folgamos com esta decisão, pois nunca concordámos que, para entrar num hotel, se obrigasse um hóspede a pagar o custo exorbitante de uma ficha cujo preenchimento só ao Governo interessa, muito embora o valor da ficha de entrada fosse paga em escudos, ao contrário do que acontece na fronteira de Berlim Leste, onde a entrada é paga forçosamente em... dólares, o que representa para a República (Democrática) Alemã, uma excelente fonte de receitas em divisas.

Assembleia Municipal de Loulé

Errata a considerar

Por lapso nosso, de que nos penitenciamos, na notícia dada por este jornal a 27 de Outubro passado, acerca da reunião da Assembleia Municipal realizada a 19 de Outubro, nos Paços do Concelho de Loulé, em vez do componente sr. José Ferreira Torres (que se prontificou a ofertar a Quarteira um equipamento de oxigénio para pronto socorro) foi nomeado, erroneamente, em seu lugar, o sr. José Pereira Pires.

Pelo equívoco cometido, que nos merece a respectiva ressalva, pedimos aos nossos estimados leitores as devidas desculpas.

FALECIMENTO

Em casa de sua residência, faleceu em Loulé no passado dia 21 de Outubro a sr.ª D. Maria Eufrosina Batista Passos, que contava 62 anos de idade e deixou viúvo o nosso dedicado assinante e amigo sr. João Centeno Passos.

A saudosa extinta era irmã do sr. Joaquim dos Ramos Batista, casado com a sr.ª Maria Francisca dos Santos.

A família enlutada endereçamos sentidas condolências.

VIACÃO TRÁGICA

Vítima de um brutal desastre de viação, ocorrido há pouco no sítio da Retorta (Bolíqueime) faleceu há dias o sr. Manuel da Ponte Gonçalves, industrial de Padaria, natural de Bolíqueime, que contava 48 anos de idade e deixou viúva a sr.ª D. Rosária Henrique Martins.

O saudoso extinto era pai da sr.ª D. Maria Fernanda Martins Gonçalves, casada com o sr. António José de Sousa, residente em Vale Covo e da sr.ª D. Cidália Martins Gonçalves.

A família enlutada endereçamos sinceras condolências.

O Zé Ninguém

Bino Scarlaty

ACEITA CONTRATOS PARA BAILES E ESPECTÁCULOS DE VARIEDADES EM COLECTIVIDADES E FESTAS, ACOMPANHADO PELO SEU CONJUNTO PRIVATIVO «EKO-74».

FADOS — CANÇÕES — FOLCLORE TRAVESTI

BOLIQUEIME — TELEF. 52211

(ALBUFEIRA)



As Filarmónicas da Província

por
ANTÓNIO DE SOUSA PONTES

Na minha qualidade de antigo músico-amador e hoje apenas, e como muita gente, amador de música, ocupamos parte dos nossos ócios de funcionário público reformado, depois de 44 anos de funções activas, em frequentar os concertos sinfónicos e de música de câmara. Isto, além de participar nas reuniões em que aquelas actividades artísticas se estudam, quer na Casa do Algarve, em Lisboa, quer na Associação Portuguesa de Educação Musical.

E, assim, tivemos oportunidade de assistir ao «Seminário do Animador de Música» que aquela Associação promoveu, de 19 a 23 de Setembro findo, com a colaboração da Juventude Musical Portuguesa e da Sociedade Portuguesa de Autores. A Unesco, a Secretaria de Estado da Cultura e a Fundação Gulbenkian patrocinaram o referido Seminário, no qual participaram e apresentaram teses, delegados da Alemanha, Suíça, França, Dinamarca, Espanha, Canadá, Polónia, Bélgica, Bulgária e Israel assim como diversos portugueses.

A mesa era normalmente presidida pelo Dr. Egon Kraus, da Alemanha Federal, e dr. João de Freitas Branco, da Sociedade Portuguesa de Autores; e a discussão das teses apresentadas tiveram largos comentários dos assistentes, estrangeiros e nacionais, entre os quais se encontravam cerca de cem professores de Educação Musical do Ensino Secundário e alguns regentes das filarmónicas portuguesas.

A propósito, até, da vida destas, o delegado de Israel, o sr. Emanuel Amizon-Pongatchov, de Tel-Aviv, e que é no seu país director superior de Educação Musical, do Ministério da Educação e Cultura israelita, apresentou uma comunicação sobre a

forma como naquele país se instruem os filarmónicos.

Israel, que possui cerca de três milhões de habitantes, tem oito professores regentes de bandas, cada um dos quais dispõe de uma carrinha que eles próprios guiam, onde se encontram alguns instrumentos, cassetes gravados e aparelhos de projecção e respectivas películas.

Em datas e horas, pré-fixadas, as filarmónicas da Província são visitadas pelo professor abalizado que ministra aos filarmónicos os conhecimentos teóricos e práticos de execução musical, o que tudo é auxiliado pelos meios audio-visuais de que se dispõe.

As despesas são comparticipadas em determinada proporção pelo Estado e pelas bandas de música, grupos corais, conjuntos musicais, etc., conforme os casos.

Como em Portugal são os músicos das antigas bandas militares ou das poucas actualmente existentes que desempenham as funções de mestres das filarmónicas da Província, aqui têm os músicos da Música Velha e da Música Nova, de Loulé, o que no novo-velho país de Israel se faz em matéria de educação musical do amador de música.

A talhe de foice queremos informar que o delegado da Dinamarca informou que no seu País, que tem 5 milhões de habitantes, a lei sobre a música atribuiu este ano 204 000 contos para auxílio à Música. Destes, 143 000 contos destinam-se às orquestras profissionais; e 61 000 contos foram postos à disposição de actividades musicais de amadores e de profissionais, com excepção das orquestras sinfónicas.

E terminamos por perguntar, quando é que o nosso Algarve, que em 1970 possuía 266 621 habitantes presentes, dispôs de uma orquestra sinfónica permanente, para apoio às suas actividades turísticas.

Diz a Direcção Geral do Turismo que em 1976 o potencial turístico da nossa Província apresentou 1 003 000 dormidas de turistas estrangeiros, 50% dos quais foram em hotéis de 5, 4 e 3 estrelas.

No mesmo ano, o distrito de Lisboa forneceu 856 000 dormidas; o do Porto, 99 000 e o resto do Continente, 239 000. Quere dizer que o Algarve representou 46% de todo o Continente.

E para a constituição de uma Orquestra Sinfónica, o nosso comprouvenciano sr. Jaime Nobre, natural de Portimão, e que viveu durante muitos anos em Angola e era, pro-

fissionalmente técnico de madeiras e, como serrador, construtor de violinos de alta qualidade seneca, ofereceu todos os seus préstimos, como artista, à futura orquestra.

Isto mesmo poderá ser lido na 1.ª página do Jornal do Algarve, de 30-1-1976.

Quanto aos executantes, chamamos a atenção do leitor interessado para o artigo que publicamos na «Folha do Domingo», de 7 de Outubro: «O nosso País importa também músicos».

Já se fala no método de aprendizagem rápida de execução instrumental do japonês Suzuki — considerado revolucionário no ensino da Música, a partir de 1942. O que foi confirmado, entre outros, pelos maestros Tavares Belo e José Atalaia. Lisboa, 19-X-1977.

António de Sousa Pontes

O FRACASSO DE UM PROCESSO

UM LIVRO DEDICADO AOS AGRICULTORES PORTUGUESES

Saui recentemente do prelo um livro intitulado «O Fracasso de um Processo — A Reforma Agrária no Alentejo», da autoria do agricultor-jornalista António Aleixo Pais Vacas de Carvalho e que é dedicado aos agricultores portugueses.

Vacas de Carvalho compendia, no seu oportuno livro, os acontecimentos ocorridos na zona de intervenção da reforma agrária desde o verão de 1975 até este momento, com autoridade que lhe dá o ter sido o jornalista-agricultor que mais intensamente tem tratado na imprensa os flagrantes atropelos ocorridos galopante e bárbaro assalto de terras no Alentejo e Estremadura.

Os agricultores que adquiriram o livro e ficarão com um vasto e elucidativo repositório de acontecimentos que os orientem sobre o que se tem passado nestes três últimos anos na martirizada terra alentejana.

Anti-salazarismo?

Com uma franqueza única na história das sociedades humanas, o dr. Medina Carreira revelou a um Portugal sucumbido e quase resignado que, no Ministério a que há um ano preside, nunca se estabeleceram «graus de prioridade» e se foram resolvendo os «problemas conforme eles surgiam», sem critérios gerais cuidadosamente meditados. E deu a entender pior: deu a entender que o Governo não tem uma estratégia económica global.

É certo que o dr. Medina Carreira se limitou a confirmar uma coisa de que muita gente suspeitava. E não apenas das Finanças e da Economia; da Educação, da Saúde, da Cultura, da Habitação, da Comunicação Social. O «Plano» da dr.ª Manuela Silva, por exemplo, prometia tudo sem em, boa verdade, prometer nada. E agora, que mesmo ele se sumiu, sumiu-se também a pretensão de que os poderes públicos faziam uma ideia, ainda que vaga e sumária, das necessidades e conveniências do País.

Mas, de qualquer maneira, é grato verificar que uma alta personagem do Estado não hesita em subscrever as torpes calúnias dos alevosos jornalistas da oposição, encapotada e outra, que por aí raibeam. Principalmente, porque as declarações de S. Ex.ª metem num selo os mais destrutivos ataques até hoje dirigidos ao Governo e beneficiam de uma autoridade política que ninguém de juízo se atreverá a negar.

A não ser que o próprio Governo se não considere atacado e ache até uma forma particular de distinção anti-salazarista não saber o que quer, nem para onde vai.

VASCO PULIDO VALENTE
(De «O Expresso»)

Mundo de loucos...

Enquanto Idi Amin Da Da estava em doce sossego, no seu estado de coma, após operação de cirurgião soviético, doze ugandeses eram fuzilados numa praça da capital do seu país, perante a assistência duma multidão, talvez interessada em ver se os corpos cairiam para a frente, para trás ou para os lados.

Idi Amin Da Da — marechal de campo, auto designado chefe vitalício, auto intitulado doutor não se sabe de quê, enviado por Deus (meu Deus!), pai do Uganda, conquistador (ou ex) do Império Britânico, ridicularizado protector de piratas do ar em Entebbe — vai ficar na História. Nas suas páginas negras.

Naquele capítulo em que se relataram as selvagens do século da conquista lunar.

Este ser aberrante, e não só anedótico, manda num País, chega a presidir a OUA, há quem o filme e o entreviste, que o apoie e se silencie perante a sua paranóia. E um povo vive, assim, subjugado por um desassinado feito político!

Deze ugandeses caíram sob a metralha dum pelotão fuzilador em reencarnação macabra da mais primitiva e selvagem maneira de fazer justiça.

E aqui, no meu País, campeão agora da liberdade, sempre generoso a condenar os ditadores e as ditaduras, sempre progressista a repudiar a ofensas aos direitos do homem, sempre tão pronto e internacionalista a apoiar conferências contra o apartheid, sempre tão humanista a avaliar reuniões a favor da Paz, desta vez calou-se. Talvez esteja preocupado com o pacote. O que há-de vir, claro, pois o número dois já lá vai. É verdade o meu País calou-se. Talvez lhe falte já a força para movimentar os lábios. Talvez este Setembro quente, sucedâneo dum verão que não veio, amoleça os esclarecidos progressistas de férias no Algarve, no Mar Negro, na Cote de Azur. Talvez o meu País esteja condenado a ser um palco de farsantes que só representam a favor de quem lhes paga a mandriagem nocturna pelos bares e boites das zonas de veraneio. Talvez o meu País esteja a criar duas faces: a verdadeira, sem maquiagem, de rugas de idade e de preocupação; a outra, toda de pó de arroz polvilhada, de perfumes caros a disfarçar o chulé.

Talvez o meu País esteja a criar dois corpos: um, feito na coragem e na honra, outro na cobardia e no descrédito.

Talvez, talvez. Mas, no meio disto tudo, só peço, muito sinceramente que amanhã um qualquer Idi Da Da não nos venha pôr a pata em cima.

Se isto acontecesse no Chile, talvez Portugal fosse dos primeiros países do Mundo a cortar relações diplomáticas com o regime fascista de Pinochet e o Mundo clamaria de indignação perante tamanha afronta aos direitos do homem.

Talvez que uma Comissão da O. N. U. se oferecesse para ir ao Chile fazer investigações.

Talvez se fizessem manifestações nas ruas, de punho erguido e bem são,

fechado, mas como acontece no Uganda não faz mal.

Compreendemos agora porque razão os U. S. A. e a Inglaterra estão tão empenhados na entrega da Rodésia ao poder negro.

...Deve ser para facilitar o aparecimento de novos «Amims» e assim contribuir para a extinção da raça negra... no que são bem ajudados pelo Leste.

M. NOGUEIRA BORGES

PLANEAMENTO FAMILIAR:

Ser responsável pelo nascimento dos nossos filhos

A Comissão da Condição Feminina, organismo oficial na dependência da Presidência do Conselho, acaba de editar uma nova brochura intitulada «Planeamento Familiar: Ser responsável pelo nascimento dos nossos filhos».

Por este meio se procura chamar a atenção para a importância do Planeamento Familiar, indicando-se igualmente as moradas e os horários das Consultas de Planeamento Familiar instaladas pela Direcção-Geral de Saúde, departamento oficial responsável por essas consultas.

A Comissão da Condição Feminina procura assim contribuir para o cumprimento:

— do artigo 67.º, alínea d) da Constituição da República Portuguesa, onde se afirma incumbir ao Estado:

«Promover pelos meios necessários, a divulgação dos métodos de planeamento familiar e organizar as estruturas jurídicas e técnicas que permitam o exercício de uma paternidade consciente»;

— e da parte III, A) 7.2.c. do Programa do I Governo Constitucional, em que se estabelece que o Governo se propõe:

«Instalar à escala nacional o serviço de Planeamento Familiar através dos Centros de Saúde e Hospitais, simultaneamente com o desenvolvimento de campanhas públicas de esclarecimento».

A distribuição é gratuita e poderão ser pedidos exemplares para a Comissão da Condição Feminina, Av. Elias Garcia, 12-1.º, Lisboa-1, Tel. 770300/770376/770694, ou para a Delegação no Porto da Comissão da Condição Feminina, Rua Dr. Magalhães Lemos, 105/109-2.º, Porto, Tel. 21996.

As consultas, inteiramente gratuitas, de Planeamento Familiar, estão para este Concelho a funcionar em Faro, no Centro de Saúde Distrital, Rua Aboim Ascensão, telefone 27677.

SINES - que futuro?

Preocupados com a sua situação futura, os trabalhadores do complexo de Sines — sector da marinha — fizeram chegar ao gabinete do Primeiro-Ministro um abaixo-assinado contendo cerca de 2 500 assinaturas de pessoas residentes naquela localidade no qual pedem ao Governo uma decisão favorável da Sociedade Italiana per Condotte d'Água, na construção do terminal oceânico.



Armelm Contreiras & Gonçalves, Lda.

STAND DE AUTOMÓVEIS
Compra, Vende e Troca Automóveis
novos e usados

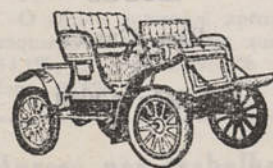
Resid.: Rua dos Combatentes da
G. Guerra, N.º 14-1.º.º.º.º.
Telef. 62919
Stand: Rua Diego Lobo Pereira

(Largo do Chafariz)
Campina de Cima
LOULÉ

Cola CROL
de pura cola
REFRESCANTE ESPECIALIDADE

Exija o refrigerante de

Cola CROL
e será melhor servido



**Um
automóvel
para si**

Os elevadíssimos preços dos automóveis novos aconselham a pensar na aquisição de um veículo em 2.ª mão. Nós podemos servi-lo bem em preços, em qualidade e em honestidade de processos de trabalho.

Por isso é extremamente vantajoso para si que, antes de se decidir pela compra de um automóvel de confiança ou se pretende trocar ou vender o seu, contacte com

STAND MEALHA

Rua Serpa Pinto, 20 ★ Telef. 62166 ★ LOULÉ

A degradação do sistema nacional de ensino salientado por Pedro Roseta na Assembleia da República

A evidente e clamorosa degradação do sistema de ensino, foi há dias salientado na Assembleia da República pelo deputado Pedro Roseta, do PSD, que começou por apontar «o ponto de ruptura do sistema com prejuízos gravíssimos para a vida da comunidade», considerando, em seguida, não ser possível «fazer numa só intervenção a análise exaustiva do estado de coisas a que se chegou».

Debruçando-se em concreto sobre os diversos ângulos da problemática do nosso ensino, Pedro Roseta aborda a questão «da colocação dos professores e da sua efectivação a tempo e horas». E prossegue: «Com toda a legitimidade de que se revestem, os sindicatos dos professores e boa parte da Imprensa têm alertado a opinião pública para o absurdo do estado de coisas a que se chegou...»

«Em resumo, no que se refere ao ensino primário, há ainda cerca de 7 mil professores para colocar e boa parte deles corre o risco de ficar desempregada. Alguns deles têm dez anos, ou até mais, de serviço. Parte deles nem sequer tem o vencimento assegurado — aqueles que não tiveram leccionado pelo menos 180 dias no ano lectivo de 1976/77 e só tivessem concorrido este ano para um só distrito — não para todo o País — o que, nalguns casos, terá sido devido a deficiente informação e outros ao receio de um afastamento de centenas de quilómetros da localidade antecedente sem contrapartida adequada».

O documento em causa, depois de salientar que «ninguém pode afirmar com um mínimo de seriedade haver excesso real de docentes», considera que, em contrapartida, o que há «é falta de instalações da ordem dos milhares, de salas de aula... Para isso contribuirá a manutenção do aberrante sistema de financia-

mento das aquisições de terrenos e construções escolares, cujas verbas têm sido adiadas pelas Câmaras Municipais, muitas delas sem qualquer possibilidade para tal; o que há, e o Governo sabe-o, é uma relação professor/aluno muito elevada; o que há, e o Governo sabe-o, é uma média geral de 35 alunos por turma quando deveria ser de 20 a 25; o que há, provavelmente, é é possível que o Governo saiba, é cerca de oito por cento de alunos na idade escolar que não frequentam a escola... O que há ainda é que, de acordo com os trabalhos preparatórios do Plano, logo o Governo também o sabe, e para além dos que não chegam a concluir a 4.ª classe, 20 por cento dos estudantes não transitam para o ciclo preparatório».

AS SOLUÇÕES

Relativamente a soluções, apontam-se as seguintes: Baixar a relação professor/aluno e diminuir o número médio de alunos por turma; permitir a criação de lugares para do-

Curso de árbitros de futebol promovidos pelo INATEL de Faro

Promovido pela Delegação do INATEL em Faro, vai dentro em breve funcionar um curso de árbitros de futebol.

As inscrições estão abertas até ao dia 15 de Novembro e poderão ser feitas na aludida Delegação (Trav. Castilho n.º 35-2.º — Faro), por escrito ou por telefone n.º 23148 e 23121.

As condições estabelecidas são as seguintes: ter mais de 18 anos, ter a 4.ª classe e possuir robustez física necessária para o exercício de arbitragem.

CARTA DE CAMPISTA DO INATEL

O INATEL está a realizar um inquérito com vista a ouvir os portadores da sua Carta de Campista, acerca dos principais problemas que os afectam.

Faça aos resultados obtidos, o Instituto promoverá estudos futuros por forma a beneficiar o Campismo e os seus praticantes.

Neste sentido, espera-se que todos os interessados se dirijam às Delegações da sua área, a fim de se esclarecerem sobre o que importa saber relativamente ao assunto.

cência onde haja 25 alunos e estabelecer ainda excepções para um número inferior em circunstâncias particulares; nomeadamente quando não houver escolas na localidade. Nunca se deveriam extinguir lugares se houvesse crianças que não pudessem ficar na mesma escola ou, ao menos, noutra escola da mesma localidade; completar a rede escolar, cobrindo zonas onde não há ainda o número suficiente de escolas, construindo os edifícios necessários, modificando o sistema do respectivo financiamento; dar incentivos aos professores para sua colocação voluntária em zonas rurais, atribuindo-lhes um subsídio próprio, concedendo-lhes preferência em igualdade de circunstâncias na graduação dos concursos, para efectivos, e mesmo valorizando, na contagem, o tempo de serviço nessas zonas: aproveitar certos professores primários para o ensino preparatório, em condições a definir e proporcionar a outros a reciclagem, nomeadamente com vista ao ensino de deficientes e até à educação pré-escolar; finalmente, abrir aos eventuais excedentes o enorme campo da alfabetização, que continua a atingir uma percentagem elevada dos portugueses e onde certamente seriam bem mais úteis que alguns espontâneos por vezes movidos por intuítos político-partidários. Para isso, haveria que pôr a funcionar a Direcção-Geral da Extensão Educativa, há muito fechada para reestruturação, resolvendo-se o Governo a dar cumprimento às promessas que constou do seu programa e que parecem esquecidas».

No que toca a «muitas outras questões relativas ao sistema de ensino», igualmente preocupantes, o documento finaliza como segue: Que tem o Governo feito no domínio da educação pré-escolar, especialmente com vista à formação de educadores de infância, na sequência das leis aprovadas por esta Associação em Dezembro do ano passado? Estão ou não resolvidas as questões das escolas superiores, em estado de degradação, como o Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas? Repetir-se-á este ano situação semelhante à do ensino dos alunos de Medicina nos Hospitais Cívicos? Que se passa com o novo ano de escolaridade? Por que não foram distribuídos a tempo textos de apoio e quais vão ser os métodos de avaliação de conhecimentos utilizados? Qual o apoio que tem sido prestado aos estabelecimentos de ensino particular que, para além de participarem na garantia da liberdade de ensinar e aprender evitam que nova avalanche incomportável desabe sobre as escolas públicas?

Quando cumpre o Governo o seu programa? No que respeita à extensão educativa, sem dúvida, mas também quanto à descentralização da pesada máquina do Ministério? E o prometido estatuto das carreiras docentes? E melhoria dos vencimentos, sem a qual os professores, além de tudo o que acima se disse, vêem o seu nível de vida real descer à medida que o tempo passa, com a inflação a galopar a 30 ou mais por cento?

QUARTEIRA

VENDE-SE APARTAMENTO

100 metros da praia, com 3 assoalhadas.
Informa telef. 62328 — LOULÉ.

VENDE-SE

Prédio térreo c/ 2 frentes.
Rua Infante D. Henrique, 203 e R. Dr. Manuel D'Almeida em Portimão.

Resposta ou tratar com N. B. Guerreiro, R. Antero Quental, 24 r/c - Dto. — LOULÉ.

FESTIVAL DE TEATRO AMADOR DO ALGARVE

O Algarve vai ter, em Dezembro próximo, o seu Festival de Teatro Amador. Nesta manifestação artística que se estenderá por diversas localidades da província do Sul participarão vários agrupamentos algarvios e doutros locais do País. O Festival de Teatro Amador do Algarve é uma iniciativa conjunta da Secretaria de Estado da Cultura, Direcção Geral do Turismo, Comissão Regional de Turismo do Algarve e Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis.

TÉNIS

Nos «courts» do Hotel Dom Pedro, em Vilamoura, decorreu a 7.ª edição do Torneio Internacional Dunlop, competição em que participaram cerca de duas centenas de tenistas de Portugal, Espanha, Grã-Bretanha e Itália. Em relação às competições internacionais verificaram-se as seguintes finais:

Singulares homens — Nacho Muntanolla (sub-campeão de Espanha) venceu José Vilela (Portugal) por 7-6 e 6-2;

Singulares senhoras — Ana Estalella (Espanha) venceu Deborah Fiuza (Portugal) por 6-4, 3-6 e 8-6.

Ana Maria Estalella registou a sua 5.ª vitória consecutiva nesta competição.

Pares homens — Muntanolla/Bodo (Espanha) venceram Raul Peralta/Vaz Pinto (Portugal) por 6-2 e 6-2;

Pares Mistos — Leonor Peralta/Raul Peralta (Argentina) venceram Iuta Bárbara/Mota e Carmo (Portugal) por 6-3 e 6-3.

No decurso de um jantar efectuado no Casino de Vilamoura e que teve a presença dos Presidentes da Comissão Regional de Turismo do Algarve e Câmara Municipal de Loulé e do Comandante do Porto de Faro, bem como outras entidades foram distribuídos os troféus em disputa.

O seu a seu dono...

Embora com muitas hesitações e demoras, o governo está tentando repôr a legalidade e um pouco de justiça neste pobre País, que foi avassalado por uma enorme onda de loucura colectiva... como convinha a certas forças políticas.

E assim, além de muitas outras desinvenções ultimamente registadas, chegou a vez da empresa Emodomus — Sociedade de Comércio e Distribuição, S. A. R. L., cujo saneamento financeiro deverá ser assegurado pela celebração de contrato de viabilização. Aquela empresa, que pertencia ao grupo Império-Sagres-Universal, e é uma sociedade anónima em que mais de dois terços do capital social são detidos pelo sector público.

Eurodomus tem, no Algarve, sucursais em Portimão e Loulé, onde é mais conhecida por «Móveis Pinto».

Vamos importar mais trigo

A produção de trigo portuguesa deste ano é avaliada em 186 milhares de toneladas, o que representa uma quebra de 73 por cento em relação ao ano anterior e de 70 por cento relativamente à média dos últimos 10 anos — informa, em estimativa, o Instituto Nacional de Estatística.

Enretanto chegaram ao Tejo seis navios que trouxeram 30 mil toneladas de trigo, 40 mil toneladas de milho, 30 mil toneladas de sorgo e mais dez mil toneladas de cevada, num total de 130 mil toneladas de trigo que foram descarregadas em Setúbal. Esta volumosa importação de cereais deve-se à fraca produção nacional.

ESGRIMA

TORNEIO INTERNACIONAL DO ALGARVE

Nos dias 12 e 13 de Novembro disputar-se-á no Pavilhão Gimnodesportivo de Faro uma competição de esgrima denominada «I Torneio Internacional do Algarve», em que participam atiradores de França, Espanha e Portugal.

O certame inclui provas de florete feminino e sabre.

Trata-se de uma iniciativa da Comissão Regional de Turismo do Algarve e da Federação Portuguesa de Esgrima, com a colaboração da Delegação distrital de Faro da Direcção Geral dos Desportos.

ATLETISMO

II CROSS INTERNACIONAL DAS AMENDOEIRAS NO ALGARVE

Vai repetir-se em 1978 o Cross Internacional das Amendoeiras competição que tanto êxito alcançou na sua edição inaugural. O certame correr-se-á de novo em Vilamoura, estando marcado para 22 de Janeiro, com início às 10 horas, numa organização da Comissão Regional de Turismo do Algarve, com o apoio da Federação Portuguesa de Atletismo e Associação de Atletismo de Faro. Estão sendo feitos já os necessários contactos para que no II Cross Internacional das Amendoeiras estejam presentes os mais conhecidos nomes do pedestrianismo mundial.

O gárgalar do ódio

Antigos lavradores, hoje reduzidos à casa de habitação e que deitam mão de qualquer trabalho, viram-se, recentemente, cercados de populares (no Alentejo) orquestrados por elementos do PCP que gritavam:

— Bandidos! Aprenderam tudo, até aprenderam a ser pobres! (...).

Poupar petróleo

Dezanove países industrializados, não comunistas, aprovaram drásticos planos de poupança de petróleo, a fim de evitar um desastre energético que dizem poderia ocorrer dentro de uns sete anos.

CASA DE ARTIGOS REGIONAIS

Trespasa-se

Por motivo à vista, trespasa-se o estabelecimento de artigos regionais «Casa Tia Anica», localizado em Vale da Venda (estrada de Faro) próximo da Sumol.

Tratar com Maria Gabriela Brito Martins — Largo João XXIII, 27-1.º — LOULÉ.

(10-4)

QUARTEIRA

Vende-se moradia com terreno livre em zona urbanizada. Área total 470 m2, situada em Quarteira. Óptimo local para construir vivenda ou andares.

Tratar com o próprio — Telef. 22949 — FARO.

(3-2)

CARIMBOS

Executam-se na
GRÁFICA LOULETANA
Rua da Carreira
Telef. 62536 — LOULÉ

LOULÉ

Largo Gago Coutinho
Telef.: 62503



LAGOS

Rua Garret
Telef.: 62928

PASTELARIA FINA — DOCES REGIONAIS



Bolos Artísticos
Tortas
Tartes
Folhados
Pastéis de Nata

FORNECIMENTOS PARA

Casamentos, Baptizados, Banquetes, etc.

AMENDOAL — PASTELARIA DE QUALIDADE

ASSOCIAÇÃO PARA DEFESA DO CONSUMIDOR ACUSA:

MANIPULAÇÃO DE CRIANÇAS PELA PUBLICIDADE DA «COCA-COLA» E «PEPSI-COLA»

A Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor deu publicidade a um comunicado no qual critica os métodos de publicidade, em particular os seguidos por algumas multinacionais no tocante à persuasão das crianças das escolas no consumo de refrigerantes contendo cafeína.

A certo ponto do mencionado comunicado a DECO comenta: «Não bastavam os anúncios de refrigerantes na televisão e na rádio, no cinema e na imprensa. Agora até já os colégios servem para atingir as crianças e os adolescentes. Que melhor garantia para ter um mercado assegurado do que conseguir a habitação dos jovens a determinados consumos?»

«É triste assistir-se a este espectáculo num país onde a maioria das crianças não têm acesso a alimentos essenciais para a sua saúde...»

E mais adiante: «Apesar de todos os nossos atrasos, o que aconteceu

com a publicidade da «Pepsi-Cola», com o Pelé a oferecer refrigerantes com cafeína à mistura com futebol em estabelecimentos de ensino e o que está a acontecer com a «Coca-Cola» a oferecer refrigerantes também com cafeína à mistura com sessões de cinema, nos mesmos locais, não se pode admitir, nem deve de forma alguma continuar».

E perto da conclusão do comunicado assevera: «A DECO vai desenvolver todos os esforços para que seja proibido a publicidade de refrigerantes com cafeína ou que no mínimo, em toda a publicidade destes refrigerantes seja claramente expresso, sem margem para dúvidas, que contém cafeína».

Está a despertar enorme interesse a campanha lançada por este jornal sobre a reedição da obra do Dr. Ataíde

(continuação da pág. 1)

dos com vistas à obtenção das imprescindíveis anuências, como aliás se impõe.

Contamos, em fase preliminar, editar na devida oportunidade uma biografia detalhada e inédita do Dr. Francisco Ataíde, bem como uma fotografia rara e ainda uma entre-

Empossado director da Habitação do Sul

Em cerimónia realizada no Fundo de Fomento de Habitação, tomou posse do cargo de director da Habitação do Sul o eng.º Mário Fernandes Costa Santos de Sá.

Dentro de um esquema da regionalização dos serviços do FFH, compete à Direcção de Habitação do Sul, coordenar os programas habitacionais públicos dos distritos de Évora, Portalegre, Beja e Faro. A sua sede ficará instalada na primeira daquelas cidades.

Falava-se em Poder local, mas afinal o Algarve continua (tal como antigamente) dependente de Évora.

Mal por mal, ao menos deixem o Sul ficar dependente de Lisboa.

...E falava-se em autonomia administrativa do Algarve (GAPA, etc., etc.).

Discursos, discursos...

Construção do Porto da Baleeira (Sagres) calculado em 200 mil contos

(continuação da pág. 1)

de cerca de 200 mil contos assim desdobrados: 1977, 39 700 contos; 1975, 70 300 contos; 1980, 70 000 contos.

Logo que concluídas as obras da primeira fase, a capacidade de descarga do pescado passará por oito a dez mil toneladas por ano.

O conjunto de obras a executar previamente compreenderá um molhe

de 400 metros de comprimento, um cais com cerca de 120 metros e seis metros de fundo, um cais de abastecimento, dois passadiços com cerca de 150 metros, uma rampa vasadouro e terrapleno para reparação de pequenas embarcações, etc..

O porto em questão contará ainda com uma superfície profunda de manobra e fundeadoiro de embarcações, com 300 metros de largura, e com uma área abrigada de 12 hectares, aproximadamente.

Avulta, entre as razões enumeradas, a distância de 90 milhas costeiras até ao futuro porto de Sines, na qual não existe nenhum porto de abrigo satisfatório.

Cita-se também, como factor favorável, as condições naturais de abrigo da Baleeira, contra as correntes marítimas que ali predominam.

Remessa de divisas pelos emigrantes

O valor das remessas em divisas que os nossos emigrantes enviaram para Portugal, nos primeiros oito meses deste ano, traduziu-se em 30 milhões e 19 mil contos.

Segundo informação do Banco de Portugal, esse montante é superior à totalidade das remessas enviadas durante os anos de 1975 e 1976, respectivamente, de 20 milhões e 975 mil contos e 26 milhões e 566 mil contos.

Os montantes mais altos de remessas, dizem respeito à emigração portuguesa em França, que enviou valores totalizando até Agosto último 20 milhões e 893 contos, contra 11 milhões e 100 mil contos enviados em igual período do ano transacto.

Da Alemanha Federal, enviaram remessas cifradas em 2 milhões e 615 mil contos, enquanto dos Estados Unidos, as remessas atingiram 1 milhão e 255 mil contos.

Tudo cada vez mais caro

Relativamente ao ano de 1976, a elevação dos preços no consumidor apresenta uma tendência de abrandamento de ritmo. Após um aumento relativo máximo de 36,1 em Maio último, os elementos fornecidos pelo INE para fins de Setembro passado revelaram ser de 33,9% o aumento do custo de vida.

Os maiores aumentos de preços verificaram-se no pão (+37,6%), nas leguminosas (+42,3%, sendo de +94,7% o aumento de preço do grão de bico), frutas frescas e frigorificadas (+73%), carne de vaca (+72%), peixe em conserva (+69%), cacau, café e chá (+180%, sendo no café +200%).

O vestuário e o calçado aumentaram cerca de 18% e a reparação de calçado 31,9%, enquanto as despesas da habitação subiram 33,1%, sendo de 37,7% o aumento do preço da água, de 20,8 o do gás e de 49,4% o da electricidade.

Em relação aos preços médios do ano passado registaram-se em Setembro aumentos de 41,9% nos electrodomésticos, 20,7% no mobiliário e 17,4% nos têxteis domésticos.

Os produtos para a higiene subiram 22,2%, atingindo valores recorde no caso dos materiais para dentes e desinfectação cujo aumento foi de 163,6%.

O tabaco aumentou apenas 2,5%, enquanto os transportes aumentaram 34,1%, os correios 51,7% e o telefone 40,5%.

Apreço por trabalhadores de Turismo

Na 6.ª feira, dia 14, na Prainha, com início pelas 16 horas, o Presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve Cabrita Neto, reuniu com guias de turismo, portugueses e estrangeiros, que na época de Verão finda, deram o seu contributo à actividade turística no Sul do País.

Este encontro que possibilitará uma troca de impressões sobre questões várias ligadas ao sector visa traduzir o apreço do órgão regional de turismo pelos referidos trabalhadores.

Já está em preparo nova época turística

Finda a época alta, de novo entidades oficiais e privadas afluem para se movimentam no sentido de assegurar para o futuro turístico português a curva ascendente de que economicamente tanto carecemos.

Temos a referir, concretamente, quatro casos de cooperação entre a organização Fernando Barata e outros tantos Centros de Turismo de Portugal: o da Suíça, o de Copenhaga, o dos Países Baixos e o de Montreal.

O Director do primeiro, Felner da Costa, acompanhou Bruno Zogg, dirigente do operador de Basileia Esco Reisen, numa viagem documental ao Algarve e a Albufeira.

É, por sua vez, de 13 a 16 de Setembro que o promotor do CTP em Copenhaga, Daniel Branco, realiza visita semelhante.

De 14 a 17 foram doze agentes de viagens holandeses quem joradearam pelo Algarve, (numa iniciativa do CTP nos Países Baixos, com a colaboração da Delegação da TAP em Amsterdão. A estadia em Albufeira — sempre ponto alto nestas excursões algarvias — aconteceu no dia 15 no Auramar, onde, além da dormida lhes foram proporcionados um jantar e um espectáculo de folclore (pelo Grupo de Faro).

Finalmente, o CTP em Montreal e a Agência Abreu (Faro) promoveram a vinda a esta Província em 17 e 18 do mês passado, de um conjunto de 15 profissionais de turismo canadianos. Foram brindados com um dia de permanência em Albufeira, ainda no Auramar — neste Auramar que sem dúvida se transformou já numa das mais gratas e surpreendentes novidades do parque hoteleiro algarvio e nacional.

Abertura do ano lectivo na Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve

A Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve registou este ano um número recorde de inscrições. Em Faro inscreveram-se 235 alunos (no ano passado 209) e em Portimão 218 (no ano passado 303). O número de inscrições em Portimão não é este ano superior pelo facto de as inscrições terem sido limitadas de acordo com a exiguidade das instalações e o número reduzido de salas de aula.

O ano lectivo começou no passado dia 17 com o início dos cursos de línguas (Alemão, Francês e Inglês) diurnos e nocturnos. Os cursos de Aperfeiçoamento de Hotelaria aguardam autorização superior para se poderem iniciar.

No presente ano lectivo não haverá Cursos de Formação — destinados à formação de novo pessoal para a hotelaria».

MOTORIZADA

VENDE-SE

Puch 50 cc, 6 velocidades, em bom estado.

Tratar pelo telef. 22949 — FARO.

(3-1)



BANCO FONSECAS & BURNAY

comunica que
inaugurou o seu
Posto de Câmbios

em

VILAMOURA MARINA





Quotidianos

a crónica de
JOSÉ MANUEL MENDES

REBOLA A BOLA

Não restam dúvidas de que a mágoa do adepto futebolístico anda mesmo pelas ruas da amargura, e por baixo o moral magriço que todos nos habituámos a enaltecer, sempre que de futebol se trata em discussão, ou em simples comentário.

O certo é que o Mundial de 66, é coisa que já passou há muito tempo à história, e isto de andarmos volta e meia a lembrar a nós próprios e ao mundo fora, sempre a mesma piada, sempre a velha proeza, que meia dúzia de «Magriços» do chuto na bola, fizeram há mais de uma década na velha Inglaterra, é algo que já vai cansando, e tornando-se mesmo obsessivo.

Estamos, pois, numa situação deveras trágica, no mar em que navegam os nossos futebolistas. A nível nacional, a selecção dita de todos nós, lá veio uma vez mais de malas aviadas para casa, recusada que foi a sua entrada no Mundial, desta vez no país das «pampas». Outros quatro anos de espera nos aguardam, até à altura em que ninguém se lembre já de que existiu em tempos longínquos, um tal Eusébio qualquer da Silva, que fez furor por essas balizas fora, até ao tempo em que ninguém mais tenha a memória suficientemente fresca, para recordar lucidamente uma proeza já com vastas e venerandas barbichas. Chegaremos então, ao ponto em que partiremos para o Mundial, com a alegre sensação de um calo no primeiro dia de colégio, por entre o sorriso complacente dos mais velhinhos no negócio.

A nível algarvio, digamos e reconheçamos, o panorama não se nos afigura nada animador. Se, por um lado, não existem proezas merecedoras de que se lhes tire o chapéu durante muito tempo, por outro, alguns saudosistas oihanenses insistem, em que na verdade há muito de que se pode orgulhar o futebol algarvio, nas épocas áureas das equipas de Olhão.

Hoje em dia, porém, e custe a quem custar, a realidade é amarga, e bem diferente. Faro e Olhão gozaram, durante efémeras épocas, o luxo de compartilhar o salão dos «grandes», e hoje militam secundariamente, ainda a contas com dívidas antigas, que continuam a ferir e a manchar os orçamentos. Portimão, é hoje quem mantém o fogo sagrado do espectáculo futebolístico de 1.ª divisão no Algarve. Não nos compete a nós discutir a política de salários aos artistas que trabalham para o Portimonense. Mas que algo vai mal por aqueles lados, é facto que o saldo francamente negativo da época que vem realizando, não pode de maneira nenhuma esconder. Uma mão cheia de derrotas, um treinador saneado, e uma folha salarial de respeito, são problemas que não nos levariam a desejar estar na pele dos dirigentes daquela prestimosa colectividade desportiva.

Para finalizar, apenas um pequeno comentário: para quando a instalação de um consulado brasileiro no Algarve? O número de emigrantes brasileiros assim o exige! E esperemos só pela conclusão do porto de Lagos. Consta que haverá um cais especial para a acostagem de futebolistas, ou seja, navios-cisternas que transportam futebolistas!

Isto aqui, então, é que vai ser o fim do mundo em samba... para não dizer cuecas!...

DEFESA DO AMBIENTE NO ALGARVE E SINES

Citamos com a devida vénia parte de um comentário inserto no dia 29 passado, no jornal «Expresso»:

«Michel Baumor, novo director do IARE — Instituto das Nações Unidas para a organização regional e o ambiente — enviou há alguns meses, ao Presidente do Banco de Fomento Português uma carta onde propõe a colaboração daquele organismo para os projectos de desenvolvimento e preservação do ambiente na área de Sines e nas serras do Algarve, desconhecendo-se se, até ao momento, esta iniciativa encontrou eco significativo junto das autoridades do nosso país».

Tal como o «Expresso» consigna também nós, que temos a nossa atenção centrada sobre os mais gritantes problemas do Algarve, ainda desconhecemos quais as providências que os organismos competentes resolveram tomar em relação à defesa ecológica nesta província, tanto mais instantâneo quanto se está promovendo e projectando fulcros industriais de

desenvolvimento económico (fábrica da celulose em Caldas de Monchique, por exemplo), altamente poluentes.

De admirar, portanto, que sobre a oferta do IARE (Instituto das Nações Unidas) pese um enigmático mutismo, quando a situação socio-económica do nosso país não aconselha a desperdiçar, o precioso ensinamento de uma idónea organização, com provas dadas e comprovadas noutras regiões do globo.

Ao problema da desertificação que ameaça boa parte da serra, desenha-se e vai pairando, não menos sombriamente, sobre o Algarve, o problema da poluição.

Há pois que conciliar e harmonizar, no plano estrutural do desenvolvimento, fórmulas compatíveis com os desideratos mais sensatos, para que não se invalide para o turismo (fonte de divisas inestimável), para a qualidade de vida, condições naturais a preservar a todo o custo.

CHUI!!!

Está-las na lota da Quarteira. Peixe no chão acimentado, balança, uma contagem decrescente... chui. Está vendido.

De há muito vinhamos assistindo à arrematação do peixe na lota. Os dias eram bons, pouco ventosos, sem chuva. O tempo mudou, tudo mudou. O trabalho dos vendedores (pregoeiros) torna-se difícil, sem protecção. As condições de trabalho são péssimas, o local, o barulho, a confusão dentro e fora da lota.

Nos dias de mercado custa-se a ouvir a voz do vendedor, a sua rouquidão é notória, abafada pelo barulho dos altifalantes e dos megafones dos vendedores ambulantes. O serviço vai-se fazendo, moroso, alterado aqui e ali por uma discussão ocasional. Ao nosso lado ouvimos: «Quarteira nunca mais tem uma lota em condições». É deste lamento dum homem acabado de chegar do mar que fazemos eco, daqui alertando as entidades responsáveis para que se faça justiça a esta gente.

Quarteira, pelas estatísticas, é das praças com mais pescadores na pesca artesanal e com mais barcas com motor fora de bordo: estes pescadores movimentam anualmente em 1976 — 721 toneladas. Em 1977, até Setembro inclusivé, 818 toneladas, na base de 64\$00/kg.

Estes números falam por si. Tudo isto requer um mínimo de apoio, quer em condições de trabalho, quer em condições de venda. Acreditamos que as entidades responsáveis por este sector não descurarão este assunto, pois dispõem de serviços à altura para, a curto prazo, projectarem e executarem a edificação de um imóvel que sirva simultaneamente de lota, apoio à pesca (rede de conservação e frio) e venda ao público (sem falar noutras instalações sanitárias).

Não podemos esperar por uma doca de pesca para breve e o povo começa a estar cansado de promessas. Agora que os votos não são necessários, são necessárias obras, obras válidas e estas são aceites de braços abertos porque são promessas velhas, aspirações justas desta classe laboriosa de pescadores. Se acrescentarmos que até Setembro inclusivé, a lota de Quarteira já havia vendido 52 392 977\$00 e que desta importância 4% reverte para a venda, compreende-se a que, deduzidas as despesas, só este desconto é suficiente para, a curto prazo, financiar a construção duma lota em condições.

Duma coisa estamos certos; nas actuais circunstâncias, o serviço tor-

na-se impossível. Fazer trocos à chuva, escrever, vender, expor o peixe deixando-o em estado crítico para consumo, além da desvalorização imediata que sofre, não beneficia ninguém.

Quanto a instalações sanitárias, nada. Atrás do muro, dando maus exemplos às crianças que por ali andam, e não só às crianças, porque aos cafés não vão e as tascas não têm casas de banho.

Mais uma vez alertamos as entidades responsáveis para a resolução urgente deste problema. Falar na recuperação da economia nacional é solucionar os problemas nas zonas de produção e a pesca continua a ter a sua parte importante nessa recuperação.

Uma lota em condições para Quarteira é também uma justa homenagem póstuma a uma vida dada à tarefa de vender o fruto de noites sem fim sobre as ondas, uma homenagem a quem ainda em vida ficou privado de voz, quem sabe se também devido às péssimas condições em que sempre trabalhou: Manuel Grade.

Quarteira, 25-10-77.

Manuel Espadinha Bota

JORNALISTAS ESPANHOIS VISITAM O ALGARVE

Com o sadio objectivo de fomentar o intercâmbio turístico Algarve-Andaluzia, acaba de concretizar-se mais um futuro e cordeal encontro entre espanhóis e portugueses.

A iniciativa partiu das Organizações Hoteleiras Fernando Barata e teve a colaboração da Comissão de Turismo e de várias unidades hoteleiras do Algarve.

Trata-se de uma visita que foi proporcionada a 20 profissionais da informação (e respectivas esposas) de Sevilha e de Huelva, entre os quais se incluíram directores locais da TVE e da rádio de Espanha.

Os nossos visitantes permaneceram no Algarve de 29 de Outubro a 1 de Novembro.

No 1.º dia foram-lhes proporcionados almoço e jantar de confraternização em Monte Gordo, que incluíram baile e folclore.

No domingo participaram numa excursão a Armção de Pera, Carvoeiro, Praia da Rocha e Sagres, com visita aos hotéis Garbe e Júpiter e almoço no «7 Mares», em Portimão. O jantar efectuou-se no Casino de

MORRE-SE DE FOME EM BISSAU

Segundo foi ventilado por um matutino lisboeta, que insere excertos de um relatório enviado pelo seu correspondente da capital da Guiné, morrem de fome em Bissau 8 pessoas por dia, atingindo a degradação económica existente níveis de retura.

Entre as referências citadas, toma corpo a que se refere a um incrível contrato sobre as pescas, efectuado entre o governo da Guiné e a União Soviética, o qual garante a captura de 120 toneladas de peixe, integralmente vendido em Conakry e Dakar, enquanto, em contraste, a população sente as agruras da falta de alimentação, pois nos mercados de Bissau não aparece qualquer espécie de peixe à venda.

A Rússia forneceu as armas para facilitar a independência (?) da Guiné e agora, em vez de matar a fome à população, ainda lhes rouba o peixe.

Foi para isto que se «libertou» um p-vo?

Pobre Povo que tão traído tens sido.

«ESPÓLIO» DA ESTÂNCIA DE TURISMO «MUXITO» REVERTEU AOS PROPRIETÁRIOS

Até há relativamente pouco tempo (inícios de 1975) o complexo turístico «Muxito», situado em Vale de Gatos, na estrada Almada/Setúbal, era considerado uma bela e próspera estância de veraneio e repouso.

Sádica austeridade de Idi Amin

O ex-ministro da Justiça ugandês revela: «Depois de terem os olhos vendados, as vítimas são obrigadas a deitar-se no solo, de rosto para baixo. Então um homem à paisana, empunhando com as duas mãos uma marreta com cerca de dois quilos e meio de peso, aproxima-se e vibra-lhes uma violenta pancada na parte de trás da cabeça matando-as perante o horror da multidão que assiste ao bárbaro espectáculo».

O verdadeiro verdugo não é o executor mas Idi Amin, o déspota, que encarnando o poder absoluto e plenipotenciário, ordena tais execuções, para poupar as balas.

São assim os direitos do homem, ante o consenso mundial escarnecidos e espeznhados, sem apelo nem agravo.

De repente, em 7 de Março de 1975 um grupo de «revolucionários» identificados como vinculados à FSP de Manuel Serra (ex-PS) ocuparam «Muxito». E de seguida, para completar a ocupação, entraram em cena outros elementos, estes ao que se diz afectos às «Brigadas Revolucionárias».

Em resultado, todos os trabalhadores da empresa foram expulsos e privados do trabalho.

Entretanto, fracassadas que foram as tentativas de exploração comercial levadas a cabo pelos novos detentores, estes iniciaram uma tarefa inescrupulosa de delapidação.

Deu-se curso, então, ao sistemático roubo e destruição de todo o seu recheio.

Mobiliário, motores e máquinas, canalizações e instalações eléctricas, azulejos e alcatifas, tudo ou quase tudo desapareceu na voragem do saque.

Não obstante os seus antigos proprietários nunca desistiram de reclamar o que legitimamente lhes pertencia. Em sequência de uma ordem do Ministério da Administração Interna, uma patrulha da G. N. R. interveio recentemente, para devolver «Muxito» aos seus donos.

Simplemente lhes foi entregue a sombra ou o «espólio» daquilo que fora outrora a estância «Muxito».

Portugal e Espanha podem dar um exemplo ao Mundo de boa amizade e mútuo respeito.

A conhecida e corajosa jornalista Fernanda Leitão, talentosa directora de «O Templário» esteve presente na festa do Oleandro na noite de 31 de Outubro. A sua contagiante alegria e dinamismo contribuiu muito para a animação da festa de confraternização entre andaluzos e algarvios.

Tocaram-se belas músicas genuinamente portuguesas e espanholas, e que incluiu acordeon por uma distinta amadora e recitações por um bom declamador.

Fernanda Leitão tem em preparação três livros, que tencionam ultimar durante o Inverno e Primavera nesta província — mais precisamente no Carvoeiro.

Condecorado

o Tenente-Coronel

Carlos Alexandre Ramos

Foi agraciado pelo Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas com a condecoração de Serviços Distintos com Palma, por relevantes serviços prestados no Ultramar, o sr. tenente-coronel Carlos Alexandre Ramos, nosso muito prezado conterrâneo e assinante deste jornal.

Pela distinção conferida, apresentamos as nossas expressivas felicitações.